

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta **Tese** será disponibilizado somente a partir de 21/05/2024.

Universidade Estadual Paulista
“Júlio De Mesquita Filho”

Faculdade De Ciências Farmacêuticas

**A Soberania e Segurança Alimentar e
Nutricional nos currículos de Nutrição de
instituições de ensino superior latino-
americanas.**

Gabriel Cunha Beato

Tese apresentada ao Programa de
Pós-graduação em Alimentos e
Nutrição da Faculdade de Ciências
Farmacêuticas para obtenção do
título de Doutor em Alimentos e
Nutrição.

Área de concentração: Ciências
Nutricionais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Rita
Marques de Oliveira.

Araraquara

2022

A Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional nos currículos de Nutrição de instituições de ensino superior latino-americanas.

Gabriel Cunha Beato

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição da Faculdade de Ciências Farmacêuticas para obtenção do título de Doutor em Alimentos e Nutrição.

Área de concentração: Ciências Nutricionais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Rita Marques de Oliveira.

Araraquara

2022

B369a

Beato, Gabriel Cunha.

A Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional nos currículos de Nutrição de instituições de ensino superior latino-americanas / Gabriel Cunha Beato. – Araraquara: [S.n.], 2022.
112 f. : il.

Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. “Júlio de Mesquita Filho”. Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição. Área de Concentração: Ciências Nutricionais.

Orientadora: Maria Rita Marques de Oliveira.

1. Universidade. 2. Nutrição. 3. Currículo. 4. Segurança alimentar e nutricional. I. Oliveira, Maria Rita Marques de, orient. II. Título.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: A Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional nos currículos de Nutrição de instituições de ensino latino-americanas

AUTOR: GABRIEL CUNHA BEATO

ORIENTADORA: MARIA RITA MARQUES DE OLIVEIRA

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em ALIMENTOS E NUTRIÇÃO, área: Ciências Nutricionais pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. MARIA RITA MARQUES DE OLIVEIRA (Participação Virtual)
Departamento de Ciencias Humanas e Ciencias da Nutricao e Alimentacao / Instituto de Biociencias de Botucatu UNESP

Profa. Dra. MAISA BELTRAME PEDROSO (Participação Virtual)
Departamento de Ações em Saúde. Política de Alimentação e Nutrição / Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. RITA DE CÁSSIA BERTOLO MARTINS (Participação Virtual)
Faculdade de Ciências da Saúde – Curso de Nutrição / Universidade Federal da Grande Dourados

Profa. Dra. LILIAN FERNANDA GALESI PACHECO (Participação Virtual)
Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação / Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - Unesp

Araraquara, 21 de maio de 2022

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu pai **Marcelo José Beato**, por ter me apoiado incondicionalmente em todas as escolhas da minha vida, por ter me dado seu amor e confiança e por me ensinar que nenhum homem erra por ser honesto. Esta conquista é sua!

À minha falecida mãe **Maria Bernadete da Cunha Beato**, por ter me gerado e me criado com tanto amor e vontade e ter me ensinado que a vida é apenas uma passagem e por isso devemos vivê-la intensamente. Sua presença segue próxima a mim.

À minha namorada, amiga, confidente e companheira **Jéssica Madeira**, com quem tenho o prazer de viver desde o primeiro ano da faculdade, por todo amor, apoio, carinho e compreensão durante todos esses anos.

Aos meus amigos e mestres **Cláudia Roedel** e **Ignácio Rojas** por simplesmente tudo o que fizeram e fazem por mim e por estarem sempre presentes durante a minha vida me apoiando. Vocês foram e são essenciais!

À minha família: tios, padrinhos e primos por me ensinarem que o sangue é mais espesso que a água e que os laços familiares são mais importantes e duradouros que os demais.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq) – processo número 142156/2018-3.

À Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, pelos maravilhosos 11 anos em que tive o prazer de frequentá-la.

Ao Instituto de Biociências de Botucatu – UNESP, minha casa e local onde me graduei e passei pelos melhores anos da minha vida.

À Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara – UNESP por todo apoio e ensinamentos durante meu mestrado e doutorado.

Ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina – UNESP por me receber de braços abertos e por me propiciar a criação de laços de amizades tão fortes e duradouros.

Ao Programa ESCALA de Estudantes de Pós-graduação da Associação de Universidades Grupo Montevideo pela oportunidade de realização de mobilidade acadêmica.

À Universidade Nacional do Noroeste da Província de Buenos Aires (UNNOBA), em especial à Direção de Relações Internacionais, pela recepção e estadia durante a mobilidade acadêmica.

À Universidade Nacional de Córdoba, em especial à Escola de Nutrição da Faculdade de Ciências Médicas e à Cátedra de Política Alimentar pela calorosa recepção e ensinamentos durante a mobilidade acadêmica.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) pela concessão de bolsa Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (Processo nº 88881.361538/2019-01).

À Universidade do Porto, em especial à Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação e à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação nas respectivas figuras dos professores António Pedro Graça e Carlinda Leite pela recepção e ensinamentos durante o período de realização do Doutorado Sanduíche.

À minha orientadora, professora Maria Rita Marques de Oliveira, pessoa de caráter íntegro, justo, defensora ferrenha das lutas sociais e do direito humano à alimentação adequada com quem tive o imenso prazer de conviver por cerca de 10 anos e aprender a ser, sobretudo, um ser humano melhor.

À minha companheira de jornada e de profissão Jéssica Madeira, pessoa de coração puro, alma transparente e a quem agradeço a vida por poder estar próximo e amar, por tudo o que faz e faz por mim.

Aos meus amigos e “mestres” Cláudia Roedel e Ignácio Rojas por estarem sempre presentes e me guiarem com amor na complicada trajetória que é a vida.

Aos meus amigos e companheiros de pós-graduação, seres humanos ímpares e presentes nos melhores e piores momentos: Denise Damin, Adriana Barbosa, Michele Ravelli, Milena Sendão, Lílian Galesi, Paulina Ramirez, Maitu Buanango, Najla Oliveira, Luciane Costa, Ana Stradiotti, Julián Medina, Mayara Martins, Bárbara Sugiaki, Karina Rubia, Regina Popelka e Alex Crisp.

À Silvia Caldeira, Flávia Aranha, Silvia Papini, Silvia Bocchi, Thabata Weber e Lidia Carrizo pelo carinho e por todo o apoio a mim dados durante esta jornada.

Às minhas amigas Ana Carolina Miano, Tatiana Dangiό, Pietra Belin, Vanessa Mota e Isabela Poscidonio pelos momentos de ensinamentos e de descontração.

Ao Igor, Neném e Kitute, meus animais, por me proporcionarem nada além da felicidade de receber seu amor.

À todos vocês, minha eterna gratidão, meu respeito e meu amor!

“Ontem eu era inteligente, então eu queria mudar o mundo. Hoje eu sou sábio e estou mudando a mim mesmo”.

(Jalal ad-Din Muhammad Rumi)

Resumo

Na América Latina, fome, insegurança alimentar, desnutrição, excesso de peso e doenças crônicas não transmissíveis podem coexistir na mesma pessoa, domicílio e comunidade. As heranças latino americanas históricas, políticas e econômicas constituem barreiras para a plena realização do direito humano à alimentação adequada, intimamente relacionado com a soberania alimentar e segurança alimentar e nutricional. Ambas compreendem temáticas transversais de características multiprofissionais, das quais o nutricionista possui um relativo conhecimento e inserção na atuação profissional. O nível de conhecimento do nutricionista com a soberania alimentar e segurança alimentar e nutricional depende do processo de formação profissional a nível universitário, o qual pode abordar de maneira suficiente ou não a temática durante a graduação. Os conteúdos curriculares de graduação em nutrição e as diretrizes nacionais para a formação destes profissionais preveem de que forma e em que grau a Soberania Alimentar e a Segurança Alimentar e Nutricional são trabalhadas na graduação, com fortes influências nacionais e internacionais. **Objetivo:** analisar qual é o perfil do nutricionista formado na América Latina a partir de uma análise dos temas da soberania alimentar e da segurança alimentar e nutricional nos componentes curriculares de instituições de ensino superior latino-americanas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo a partir da análise documental com uso do referencial metodológico da análise de conteúdo com abordagem temática para identificar a forma de inserção de ambas temáticas nas propostas curriculares de cursos de graduação em nutrição de instituições de ensino superior latino-americanas. A partir do ranking internacional das melhores universidades da América Latina e região do Caribe da Times Higher Education no ano de 2018, foram identificadas as 25 primeiras instituições que oferecem o curso de nutrição. Em seguida, foram coletados eletronicamente os projetos pedagógicos e informações curriculares para análise de cada instituição para identificação de disciplinas relacionadas aos temas de interesse. Análises de aderência, coerência, enfoque, proporção e posição foram realizadas para grupos de disciplinas com alguma identificação com os temas de interesse. **Resultados:** Como resultado principal desta tese, tem-se que tanto a soberania alimentar quanto a segurança alimentar e nutricional são temas pouco abordados nos currículos de nutrição das instituições de ensino superior latino-americanas e existem diferenças regionais importantes quanto à compreensão dos temas dentre os países. **Conclusão:** A tese aponta escassez na literatura pertinente por meio da sua revisão bibliográfica. Sugere-se, como direções futuras, estudos que aprofundem os dados dos documentos, como pesquisas qualitativas com os universitários, professores e coordenadores dos cursos de nutrição na tentativa de verificar a realidade da prática da Segurança Alimentar e Nutricional e a Soberania Alimentar e Nutricional na formação profissional.

Palavras-chaves: universidade, nutrição, currículo, segurança alimentar e nutricional.

Abstract

In Latin America, hunger, food insecurity, malnutrition, overweight and chronic noncommunicable diseases can coexist in the same person, household and community. Latin American historical, political and economic heritages constitute barriers to the full realization of the human right to adequate food, closely related to food sovereignty and food and nutritional security. Both comprise transversal themes of multiprofessional characteristics, of which the nutritionist has a relative knowledge and insertion in the professional performance. The nutritionist's level of knowledge with food sovereignty and food and nutrition security depends on the professional training process at university level, which may or may not sufficiently address the subject during graduation. The undergraduate curricular contents in nutrition and the national guidelines for the training of these professionals predict how and to what degree Food Sovereignty and Food and Nutrition Security are worked on at graduation, with strong national and international influences. **Objective:** to analyze the profile of the nutritionist trained in Latin America based on an analysis of food sovereignty and food and nutrition security in the curricular components of Latin American higher education institutions. **Methods:** This is a qualitative research based on document analysis using the methodological framework of content analysis with a thematic approach to identify the form of insertion of both themes in the curricular proposals of undergraduate courses in nutrition of institutions of higher educational from Latin American. Based on the Times Higher Education international ranking of the best universities in Latin America and the Caribbean region in 2018, the top 25 institutions offering the nutrition course were identified. Then, the pedagogical projects and curriculum information were electronically collected for analysis of each institution to identify subjects related to topics of interest. Analysis of adherence, coherence, focus, proportion and position were carried out for groups of subjects with some identification with the topics of interest. **Results:** As the main result of this thesis, both food sovereignty and food and nutrition security are topics that are rarely addressed in the nutrition curricula of Latin American higher education institutions and that there are important regional differences in terms of understanding the themes among countries. **Conclusion:** The thesis points to scarcity in the relevant literature through its bibliographic review. It is suggested, as future directions, studies that deepen the data of the documents, such as qualitative research with university students, professors and coordinators of nutrition courses in an attempt to verify the reality of the practice of Food and Nutrition Security and Food and Nutrition Sovereignty in professional qualification.

Keywords: university, nutrition, curriculum, food and nutrition security.

Abreviaturas e Siglas

ABN – Associação Brasileira de Nutricionistas
AL – América Latina
CAISAN – Câmara Intersectorial de Segurança Alimentar e Nutricional
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPANDAL – Comissão de Estudos sobre Programas Acadêmicos em Nutrição e Dietética da América Latina
CFN – Conselho Federal de Nutricionistas
CIVC – Conferência Internacional da Via Campesina
CNE – Conselho Nacional de Educação
CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
COVID – *Corona Virus Disease*
CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CRN – Conselho Regional de Nutricionistas
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DHAA – Direito Humano à Alimentação Adequada
FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
GM – Guerra Mundial
IAPI – Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários
IBB – Instituto de Biociências de Botucatu
IES – Instituição de Ensino Superior
INTERSSAN – Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação para a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LOSAN – Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional
MEC – Ministério da Educação e Cultura
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONU – Organização das Nações Unidas
OPAS – Organização Pan-americana de Saúde
PIDESC – Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais
PPP – Projeto Político Pedagógico
REDE LASSAN – Rede Latino-Americana de ensino, pesquisa e extensão em soberania e segurança alimentar e nutricional
REDE SANS – Rede de Defesa e Promoção da Alimentação Saudável, Adequada e Solidária
REDE SSAN UNASUL – Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da União das Nações Sul-Americanas
SA – Soberania Alimentar
SAN – Segurança Alimentar e Nutricional
SAPS – Serviço de Alimentação da Previdência Social

SBN – Sociedade Brasileira de Nutrição

SISAN – Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

SSAN – Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

SUS – Sistema Único de Saúde

UNC – *Universidad Nacional de Córdoba*

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

Considerações gerais da tese

A busca sistematizada por documentos oficiais de IES, por si, já é uma tarefa bastante árdua. A depender da instituição e de suas regras, as informações podem estar mais ou menos acessíveis para a comunidade em geral. Em função da amplitude territorial desta pesquisa, as realidades particulares de cada país obrigam a uma adaptação metodológica na maneira de se pesquisar os documentos oficiais locais. Por consequência, é possível perceber a ampla gama de documentos que tratam dos mesmos assuntos.

Esta pesquisa possibilitou enxergar que a temática da soberania alimentar e segurança alimentar e nutricional não vem sendo devidamente tratada na formação do nutricionista na América Latina.

A maneira como cada país enxerga a profissão do nutricionista também tem forte relação com as características necessárias para a formação superior deste profissional. É bastante perceptível que a questão da temática da soberania alimentar e segurança alimentar e nutricional vêm sendo muito mais debatida, apesar do atual cenário político, no Brasil e que, de certa forma, o país exerce uma espécie de “influência” nas discussões deste tema na América Latina. A construção histórica da segurança alimentar e nutricional brasileira permitiu que hoje muitas instituições de ensino superior abordassem mais enfaticamente este tema na formação do nutricionista, preocupadas com a educação de um profissional para responder as demandas da sociedade. Ainda, é importante salientar que estas discussões parecem não ocorrer no âmbito de instituições particulares em função da sua lógica de formação para o mercado de trabalho.

Ainda que a execução deste trabalho tenha sido atravessada pela pandemia de COVID-19, na prática, não houve uma análise sobre qualquer relação da formação do nutricionista, da soberania alimentar e da segurança alimentar e nutricional e dos efeitos causados pela situação de saúde global. Entretanto, os resultados obtidos com esta tese podem e devem suscitar discussões a nível nacional e internacional sobre a formação e atuação do nutricionista em um cenário de aumento das desigualdades sociais e da não

garantia ao direito humano à alimentação, bem como demais direitos humanos.

Por fim, é necessário destacar que esta pesquisa foi realizada através de documentos, como os projetos pedagógicos, e que mesmo sendo documentos orientativos necessários, podem não refletir o que, de fato, é a realidade de cada instituição de ensino.

Referências bibliográficas

1. Brasil. Lei nº 11. 346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 2006. p. 1–4.
2. Brissos S. Segurança Alimentar e Nutricional Global: evolução conceptual, desafios atuais e indicadores de medida [Internet]. 2016. Available at: <http://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/index.php/menupublicacoes/working-papers>
3. Nascimento AL, Andrade SLLS. Segurança Alimentar e Nutricional: pressupostos para uma nova cidadania? Alimento. :34–8.
4. ONU. United Nations [Internet]. [citado 22 de junho de 2020]. Available at: <https://www.un.org/en/>
5. FAO. Food and agriculture organization of the United Nations [Internet]. [citado 17 de outubro de 2019]. Available at: <http://www.fao.org/home/en/>
6. Machado PP, Liveira NRF, Mendes ÁN. O indigesto sistema do alimento mercadoria. Saúde e Soc. 2016;25(2):505–15.
7. Chonchol J. Soberania alimentar. Estud Avançados. 2005;19(55):33–48.
8. Hoyos CJC, D'Agostini A. Segurança Alimentar e Soberania Alimentar: convergências e divergências. Rev NERA. 2017;20(35):174–98.
9. Azevedo JL. O modelo industrial de produção de alimentos sob a

- perspectiva da sociedade de risco e do princípio da precaução. *Cad Ibero-Americanos Direito Sanitário*. 2018;7(1):43–62.
10. Reis AT, Batista AF. *Ensaio sobre a questão agrária*. 1ª. São Paulo: Outras Expressões; 2013. 190 p.
 11. Patel R. The Long Green Revolution. *J Peasant Stud*. 2013;40(1):1–63.
 12. Weingärtner L. The Concept of Food and Nutrition Security. 2004. p. 28.
 13. Hwalla N, El Labban S, Bahn RA. Nutrition security is an integral component of food security. *Front Life Sci* [Internet]. 2016;9(3):167–72. Available at: <https://doi.org/10.1080/21553769.2016.1209133>
 14. FAO. *World Food Security: a Reappraisal of the Concepts and Approaches*. Dir Gen Rep. 1983;
 15. Clay E. Food Security: Concepts and Measurement, Paper for FAO Expert Consultation on Trade and Food Security: Conceptualising the Linkages. In: *Trade Reforms and Food Security: conceptualising the linkag*. Roma; 2002. p. 11–2.
 16. Bank W. *Poverty and Hunger: Issues and Options for Food Security in Developing Countries*. Washington, D.C.; 1986.
 17. Alencar ÁG. Do conceito estratégico de segurança alimentar ao plano de ação da FAO para combater a fome. *Rev Bras Política Int*. 2001;44(1):137–44.
 18. Summit WF. *Declaration on World Food Security*. Roma; 1996.
 19. FAO. *Policy Brief Changing Policy Concepts of Food Security* [Internet]. 2006. Available at: <http://www.foodsecinfoaction.org/>
 20. Gross R, Schoeneberger H, Pfeifer H, Preuss H-JA. *The Four Dimensions of Food and Nutrition Security: Definitions and Concepts*. 2000.
 21. Devereux S, Maxwell S. *Food security in sub-Saharan Africa*. Londres: ITDG; 2000.
 22. ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos* [Internet]. [citado 22 de abril de 2020]. Available at: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf

23. ONU. Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. 1966.
24. ONU. Comentário Geral número 12. O direito humano à alimentação (art.11) [Internet]. 1999. Available at: [http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/alimentacao-adequada/Comentario Geral No 12.pdf](http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/alimentacao-adequada/Comentario%20Geral%20No%2012.pdf)
25. Burity V, Franceschini T, Valente FLS. A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação no Brasil [Internet]. 2010. p. 69. Available at: papers2://publication/uuid/1F19AF15-A3F2-4363-97EE-A7D7AD8A571C
26. Maluf RS, Menezes F. Caderno 'Segurança Alimentar' [Internet]. 2000. p. 1–52. Available at: www.forumsocialmundial.org.br/.../tconferencias_Maluf_Menezes_2000_por.%5Cn.pdf
27. Maluf, Renato S; Menezes, F; Valente F. Contribuição ao tema da segurança alimentar no Brasil. In: Revista Cadernos de Debate. 1996. p. 66–88.
28. Rosset P. Soberanía Alimentaria: Reclamo Mundial del Movimiento Campesino. Inst Food Dev Policy Backgrounder. 2003;9(4):1–9.
29. Ahumada M. La Soberanía Alimentaria y los Movimientos Sociales. In: Conferencia Interparlamentaria sobre Derecho a la Seguridad Alimentaria. Panamá; 2009.
30. La Vía Campesina. II Conferencia Internacional de La Vía Campesina [Internet]. Vía Campesina. 1996 [citado 8 de maio de 2019]. Available at: <https://viacampesina.org/es/ii-conferencia-internacional-de-la-via-campesina-tlaxcala-mexique-18-al-21-abril-1996/>
31. Patel R. What does food sovereignty look like? J Peasant Stud. 2009;36(3):663–706.
32. Campesina V. Declaração da Via Campesina. Tlaxcala; 1996.
33. Schneider OMO, Neves ADS. Conversas sobre formar fazer a nutrição: As vivências e percursos da luta de segurança alimentar e nutricional. Interface - Comun Saúde, Educ. 2014;18(48):187–96.

34. Vieira VL, Utikava N, Cervato-Mancuso AM. Atuação profissional no âmbito da segurança alimentar e nutricional na perspectiva de coordenadores de cursos de graduação em Nutrição. *Interface - Comun Saúde, Educ.* 2013;17(44):157–70.
35. Nakazato VDL. Formação em nutrição: análise do currículo após a implantação das diretrizes nacionais curriculares. Universidade Federal de São Paulo; 2017.
36. Soares NT, Aguiar AC. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. *Rev Nutr.* 2010;23(5):895–905.
37. Toloza DC. Nutricionista: um histórico da profissão até os dias atuais. Universidade de Brasília; 2003.
38. Aperibense PGGS, Barreira IDA. A Enfermeira Lieselotte Hoeschl Ornellas e o surgimento da profissão de nutricionista. *Esc Anna Nery.* 2006;10(3):560–4.
39. Vasconcelos FAG. O nutricionista no Brasil: Uma análise histórica. *Rev Nutr.* 2002;15(2):127–38.
40. Laura LB, Susana P. Historia de la Nutrición en la Argentina: nacimiento, esplendor y ocaso del Instituto Nacional de la Nutrición. *Diaeta (BAires).* 2012;30(140):39–46.
41. Buschini J. Surgimiento y desarrollo temprano de la ocupación de dietista en la Argentina. *Av del Cesor.* 2016;13(15):135–56.
42. Vasconcelos FAG, Bricarello LP, Costa NMSC, Moraes BA, Akutsu RCCA. The 80-year history of the professional associations of nutritionists in Brazil: A historical-documentary analysis. *Rev Nutr.* 2019;32.
43. L'Abbate S. As políticas de alimentação e nutrição no Brasil: I. Período de 1940 a 1964. *Rev Nutr.* 1988;1(2):87–138.
44. DeNegri ST, Amestoy SC, Heck RM. Reflexões sobre a história da Nutrição: do florescimento da profissão ao contexto atual da formação. *Rev Context Saúde.* 2 de junho de 2017;17(32):75.
45. Vasconcelos FAG, Calado CLA. Profissão nutricionista: 70 anos de

- história no Brasil. *Rev Nutr.* 2011;24(4):605–18.
46. Motta DG, Oliveira MRM, Boog MCF. A formação universitária em nutrição. *Pro-Posições* [Internet]. 2003;14(1):69–85. Available at: http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/40-dossie-mottadg_et al.pdf
 47. Vasconcelos FAG. Josué de Castro e a Geografia da Fome no Brasil. *Cad Saude Publica.* 2008;24(11):2710–7.
 48. Martínez JP. La ciencia de la nutrición y el control social en México en la primera mitad del siglo XX. *Relac Estud Hist y Soc.* 2013;34(133):225–55.
 49. Rodríguez HB, Bengoa JM, O'Donnel AM. Historias de la Nutrición en América Latina. *Sociedad Latinoamericana de Nutrición*; 247 p.
 50. ACOFANUD. Perfil y competencias profesionales del Nutricionista Dietista en Colombia. *Com del Ejerc profecsonal nutrción y dietética.* 2013;1:71.
 51. Barliza OAC, Rojas DGR. Historia de la formación del Nutricionista-Dietista en Colombia. *Nutrición y Dietética en la Universidad de Antioquia, de tecnicas a profesionales 1952-1971. Perspect en Nutr Humana.* 2005;31–56.
 52. Costa NMSC. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil. *Rev Nutr.* 1999;12(1):5–19.
 53. Soares NT. Diretrizes curriculares nacionais para cursos de graduação em nutrição e competências profissionais para atuação em segurança alimentar e nutricional: perspectivas de docentes do Ceará. *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*; 2007.
 54. Viveiros A. A gênese da profissão de nutricionista no Brasil e a mudança no enfoque das questões sobre alimentação. *An do XX Encontro Reg História.* 2016;
 55. Recine E, Porto EBS, Fernandez PM, Pereira MR. Analysis of nutrition (and food) education syllabus of nutrition undergraduate courses. *Rev Nutr.* 2016;29(6):885–97.
 56. Pertuz-Cruz SL. La Formación De Nutricionistas Dietistas En La

- Universidad Nacional De Colombia En El Contexto De La Reforma Curricular Del Año 2008: Antecedentes, Proyecciones Y Retos Curriculares. *Rev la Fac Med*. 2012;60(1):S75-86.
57. Calado CLA. A Expansão dos Cursos de Nutrição no Brasil e a Lei de Diretrizes e Bases-LDB. 1996.
 58. Ypiranga L, Gil MF. Formação profissional do nutricionista: por que mudar? In: II Seminário Nacional sobre o Ensino de Nutrição. Goiânia: FEBRAN; 1989. p. 20–36.
 59. Giovanella L, Mendonça MHM, Buss PM, Fleury S, Gadelha CAG, Galvão LAC et al. De Alma-Ata a Astana: Atenção primária à saúde e sistemas universais de saúde: compromisso indissociável e direito humano fundamental. *Cad Saude Publica*. 2019;35(3).
 60. Paiva C, Teixeira L. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. *Hist Ciencias, Saude - Manguinhos*. 2014;21(1):15–36.
 61. Almeida G, Artaza O, Donoso N, Fábrega R. La atención primaria de salud en la Región de las Américas a 40 años de la Declaración de Alma-Ata. *Rev Panam Salud Pública*. 2018;42.
 62. Ferreira VA, Magalhães R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. *Cad Saude Publica*. 2007;23(7):1674–81.
 63. OPAS. Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas. Documento de Posicionamento da Organização Pan-Americana da Saúde. 2007.
 64. Heidmann ITSB, Almeida MCP, Boehs AE, Wosny AM, Monticelli M. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. *Texto Context - Enferm*. 2006;15(2):352–8.
 65. Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas. Brasília; 2000. p. 44.
 66. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990.

67. Bottoni A, Sardano E de J, Filho GB da C. Uma breve história da Universidade no Brasil. De Dom João a Lula e os desafios atuais. In: *Gestão universitária*. p. 19–42.
68. Martins CB. A Reforma Universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. *Educ Soc*. 2009;30(106):15–35.
69. Vasconcelos FAG. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. *Rev Nutr*. 2002;15(2):127–38.
70. Brasil. Lei nº 9.394. de 20 de setembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília; 1996. p. 1–32.
71. Kac G, Proença RPC, Prado SD. A criação da área “nutrição” na Capes. *Rev Nutr*. 2011;24(6):905–16.
72. Prado SD, Bosi MLM, De Carvalho MCVS, Gugelmin SÂ, De Mattos RA, Camargo Junior KR, et al. Alimentação e nutrição como campo científico autônomo no Brasil: Conceitos, domínios e projetos políticos. *Rev Nutr*. 2011;24(6):927–38.
73. Machado P, Carvalho MCVS, Ferreira FR. O Campo Da Alimentação E Nutrição: Um Ensaio Sobre a Expansão Dos Cursos De Graduação Em Nutrição No Cenário Atual Da Universidade Brasileira. *DEMETRA Aliment Nutr Saúde*. 2018;13(4):913–23.
74. Brasil. LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional. [Internet]. *Diário Oficial da União*. 1996. p. 1–9. Available at: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf
75. Moreira COF, Dias MSDA. Diretrizes Curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. *ABCS Heal Sci*. 2015;40(3):300–5.
76. Brasil. Resolução nº 5 de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasília; 2001.
77. Nóbrega-Therrien SM, Feitosa LM. Ação Formativa e o Desafio para a Graduação em Saúde. *Rev Bras Educ Med*. 2010;34(2):227–37.
78. Moraes BA, Costa NMSC. Understanding the curriculum the light of

- training guiding health in Brazil. *Rev da Esc Enferm.* 2016;50:9–16.
79. Clay E. Food Security: concepts and measurement. FAO Expert Consultation on Trade and Food Security. Roma; 2002.
 80. FAO. Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura. Panorama de la Seguridad Alimentaria y Nutricional en Mesoamérica 2016. [Internet]. 2016. 69 p. Available at: <http://www.fao.org/3/a-i6015s.pdf>
 81. Polcuch EF, Bello A, Massarani L. Políticas públicas e instrumentos para el desarrollo de la cultura científica en América Latina Estudios y documentos de política científica de ALC. Oficina de Montevideo Oficina Regional de Ciencias para América Latina y el Caribe [Internet]. 2016. Available at: <http://www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-sp>
 82. CONSEA. Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional - Análise de Conjuntura. 2016;1–35. Available at: <http://www4.planalto.gov.br/consea/eventos/plenarias/documentos/2016/politicas-publicas-de-san-analise-de-conjuntura>
 83. Vasconcellos ABPA, Moura LBA. Segurança alimentar e nutricional: uma análise da situação da descentralização de sua política pública nacional. *Cad Saude Publica.* 1 de março de 2018;34(2):e00206816.
 84. Astorino R, Banuth M. O Papel da Cooperação Sul-Sul no Desenvolvimento Agrícola Inclusivo e Sustentável. *Poverty Focus.* 2012;24.
 85. Magalhães BV, Buani CA. Cooperação sul-sul para segurança alimentar: influências do centro de excelência do programa mundial de alimentos nas relações Brasil-África. *Monções.* 2017;6(11):437–75.
 86. Rede-LASSAN. Rede Latino-americana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional [Internet]. 2018. Available at: <https://redelassan.wordpress.com/>
 87. Vieira V, Utikava N, Cervato-Mancuso AM. Atuação profissional no âmbito da segurança alimentar e nutricional na perspectiva de coordenadores de cursos de graduação em Nutrição. *Interface-Comunicação* [Internet]. 2013;17(44):159–70. Available at:

- <http://www.scielo.br/pdf/icse/v17n44/a13v17n44.pdf>
88. Naves; CCD, Recine E. A atuação profissional do nutricionista no contexto da sustentabilidade. Demetra [Internet]. 2014;9(1):121–36. Available at: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/6246>
 89. Brasil. Resolução nº5 de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. 2001;
 90. CFN. Resolução CFN nº 380/2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do Nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. 2005;(61):45. Available at: <http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res380.pdf>
 91. Gambardella AMD, Ferreira CF, Frutuoso MFP. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. Rev Nutr. 2000;13(1):37–40.
 92. Castro LMC. Pesquisar sobre segurança alimentar e nutricional no Brasil: a que viemos? Cien Saude Colet. 2010;15(1):19–30.
 93. López LB, Poy S. Historia de la Nutrición en la Argentina: nacimiento, esplendor y ocaso del Instituto Nacional de la Nutrición. Diaeta [Internet]. 2012;30(140):39–46. Available at: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1852-73372012000300006&lang=pt
 94. Del Campo ML, Martinich ÉM, Navarro A, Alzate T. El nutricionista educador: Concepciones de estudiantes de la Licenciatura en Nutrición de la Universidad Nacional de Córdoba, Argentina. Univ y Salud. 2017;19(2):215.
 95. Labraña T. AM, Durán F. E, Asenjo I. G, Hansel R. G. Plan de estudios basado en competencias para la carrera de nutrición y dietética de la universidad de Concepción. Rev Chil Nutr. 2010;37(3):302–7.
 96. Casabianca GL, Hoyos AO, Mesa SR. La articulación entre investigación, docencia y extensión en un programa universitario de Nutrición y Dietética. Perspect en Nutr Humana. 2012;14:71–83.
 97. Haddad AE, Pierantoni CR, Ristoff D, Xavier IM, Giolo J, Silva LB. A

- trajetória dos cursos de graduação na saúde, 1991-2004. Brasília: Inep/MEC; 2006. 533p p.
98. Porto C, Régnier K. O Ensino Superior no Mundo e no Brasil- Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025- Uma Abordagem Exploratória [Internet]. 2003. 178 p. Available at: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/me000694>
 99. Carvalho A. Reflexões sobre a influência da globalização na educação superior. In: Seminário Internacional de Educação Superior 2014 Formação e Conhecimento. 2014. p. 12.
 100. Moraes BA, Costa NMSC. Compreendendo os currículos à luz dos norteadores da formação em saúde no Brasil. Rev da Esc Enferm. 2016;50:9–16.
 101. Vieira VL, Leite C, Cervato-Mancuso AM. Formação superior em saúde e demandas educacionais atuais: O exemplo da graduação em Nutrição. Educ Soc Cult. 2013;39:25–42.
 102. Fusari JC. O projeto político pedagógico nos cursos de graduação. In: III Circuito PROGRAD - O Projeto Pedagógico de seu curso está sendo construído por você? 1995, São Paulo ANAIS do III Circuito PROGRAD - O Projeto Pedagógico de seu curso está sendo construído por você? São Paulo: UNESP; 1995. p. 102–7.
 103. Veiga IPA. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus; 2000.
 104. Saviani D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. In: Escola e Democracia. 9º ed Campinas: Cortez; 1984.
 105. Mesquita D, Flores M-A, Lima RM. Desenvolvimento do currículo no ensino superior: desafios para a docência universitária. Rev Iberoam Educ Super [Internet]. 2018;9(25):42–61. Available at: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-28722018000200042&lang=pt
 106. Recine E, Alves KPS, Monego E, Sugai A, Melo ACM. Formação profissional para o SUS: análise de reformas curriculares em cursos de

- graduação em nutrição. Avaliação Rev da Avaliação da Educ Super [Internet]. 2018;23(3):679–97. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000300679&lang=pt%0Ahttp://www.scielo.br/pdf/aval/v23n3/1982-5765-aval-23-03-679.pdf
107. Guimarães CM, Marin FADG. Projeto Pedagógico: considerações necessárias á sua construção. Nuances. 1998;4:35–47.
 108. Moraes BA. Análise Documental de Currículos da Área da Saúde no Brasil. In: Congresso Ibero-americano em investigação qualitativa. 2015. p. 5.
 109. Cechinel A, Fontana SAP, Giustina KP Della, Pereira AS, Prado SS. Estudo/Análise Documental: Uma Revisão Teórica e Metodológica. Criar Educ. 2016;5(1).
 110. Santos BS. A encruzilhada da Universidade Europeia. Rev do SNESup [Internet]. 2011;41:1–8. Available at: [http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A_encruzilhada da Universidade Europeia_Set11.pdf](http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A_encruzilhada_da_Universidade_Europeia_Set11.pdf)
 111. Paiva MLP. Um Olhar sobre “Epistemologias do Sul” de Boaventura de Sousa Santos. Rev Uniara. 2015;18(1):199–205.
 112. Romão JE. Paulo Freire e a universidade. Rev Lusofona Educ. 2013;(24):89–105.
 113. Freire P. Pedagogia do Oprimido. 25º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1998.
 114. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1997.